Os discursos de ontem ao "Radio Jornal"

Falaram os srs. Djalma Pinheiro Chagas e Manoel Carlos Ferraz

Falaram ontem no "Radio Jornal" os srs. Djalma Pinheiro Chagas e Manoel Carlos Ferraz.

Em seu vibrante crepúsculo, através dos ondas, o sr. Djalma Pinheiro Chagas, disse que a "Revolução Paulista de 1932 não se fez, como se pretende, por motivos pessoais, por motivos ocasionais, por motivos ocasionais, por motivos pessoais, por motivos ocasionais, por motivos pessoais, por motivos ocasionais, por motivos pesso

DA ITALIA

A situação da industria e das massas operarias ante a ordem examinada numa polemica entre dois importantes jornais — O "Lavoro Fascista" reconhece a impossibilidade de pedir maiores sacrificios ao operariado italiano que é o que recebe os menores salarios do mundo

ROMA, 7 (H.) — Em artigo publicado no "Lavoro Fascista", Giuseppe Bottai faz um apelo ao espirito fascista, ao espirito de sacrifício de que deve dar exemplo a classe operaria, a fim de evitar os verdadeiros conflitos que a ignorancia em que se mantem a massa do que diz respeito ao enriquecimento dos valores produtivos pela industria do Estado, possa determinar desde já, se não estar-se-ia em condições de dar estar economicamente.

"Falamos a gente de crer — afirma — que a industria não pesou, pois se bem que os salarios e ordenados sejam o desequilibrio provocado pelo seu produtivismo manufatura, industrial não pode ser sustentado. Ao contrario, os produtos do Estado fascista, pelo contrario, fizeram o mesmo que a propria classe industrial, que, se bem que tenham igualmente admirado, não teria acontecido se, para o aumentar, grandes dificuldades se não tivessem verificado. Bem diferentemente (relatorio do secretario Marpicati) estamos hoje a "Campo Duce", onde se encontram 50 mil vanguardistas.

O EX-SECRETARIO DO PARTIDO FASCISTA, DEVERA, RESPONDER PERANTE O GRANDE CONSELHO PELA IMORALIDADE DA SUA CONDUTA

CHICAGO, 7 (H.) — Um telegrama de Roma para o "Chicago Tribune" informa que o sr. Augusto Turati, ex-secretario geral do partido fascista, interrogado ultimamente num salão dos alemães, deverá responder perante o grande conselho fascista, pela imoralidade de sua conduta.

O sr. Turati, que assumiu a secretaria em dezembro de 1926, é militante desde as primeiras horas do fascismo e colaborador de Mussolini, é membro permeio do grande conselho fascista, de qual recusa, aliás, obstinadamente a pedir demissão, como tem convidado pelas autoridades.

COMEMORAÇÃO DA MORTE DE DOIS FASCISTAS

CREMONA, 7 (H.) — Os camisas negras comemoraram hoje a morte de dois fascistas vitimados pelos comunistas no decorrer dos conflitos de 1920.

EXERCITO DE RESERVA

Iniciou ontem a Milicia Civil M. M. D. C., a formação do Exercito de Reserva. Quer levantar mais 50.000 voluntarios para completar definitivamente a mobilização civil do Estado de São Paulo. Conclamamos os homens de 18 a 35 anos a comparecerem aos postos de alistamento, afim de que dentro de alguns dias não haja em nenhuma trincheira homem cansado, que não tenha pelo menos dois companheiros. O alistamento está sendo feito no Q. G. da M. M. D. C. no largo de São Francisco, e nos postos abaixo mencionados, e encaminhados para o Jardim da Infancia, anexo á Escola Normal da Praça da Republica, todos os dias.

São Paulo espera que cada um cumpra com o seu dever.

Pelo Conselho Geral: LEVEN VAMPRE — ANTONIO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO — LUIZ DE TOLEDO PIZA SOBRINHO — JOSE CASSIO DE MACEDO SOARES.

POSTOS DE ALISTAMENTO

Faculdade de Medicina — Avenida Dr. Arnaldo, esq. Teodoro Sampaio.
G. E. Cerqueira Cesar — Rua Teodoro Sampaio, 124.
Butantan — Pinheiros — Rua Butantan, 33.
G. E. da Lapa — Rua Antonio Raposo, 3.
Tiro de Guerra, 35 — Rua Barão de Tatuí, 8 e 10.
Ass. Empregados no Comercio — Rua Libero Badaró, 32.
Correios e Telegrafos — Avenida S. João.
Bar. "Duque de Caxias" — Praça João Mendes, 10.
Escola Normal (Jardim da Infancia) — Praça da Republica.
Rinque Vila Marinna — Rua Franca Pinto, 4.
G. E. Marechal Floriano — Rua Dona Julia, 1.
G. E. Bela Vista — Rua Major Diogo, 80.
Estação da Sorocabana — Estação da Sorocabana.
Estação da Luz — Estação da Luz.
Clube Esportivo — Rua Ribeiro de Lima, 1.
Campo de Antartica — Rua da Moóca, 329.
G. E. Osvaldo Cruz — Rua da Moóca, 491.
Rinque Concordia — Lgo. Concordia.
G. E. da Penha — Largo 5 de Setembro.
Posto Policial — Casa Verde.
Posto Policial — Cotia.
São Bernardo — São Bernardo.

Mensagem do episcopado paulista ao eminentissimo sr. cardeal d. Sebastião Leme e ao venerando episcopado brasileiro

(Conclusão da 1.a pagina)

dirigentes da Nação basta já de sangue. Por Deus e pelo Brasil, escrevemos a sangue proprio e de seus filhos, que se saiba a multidão dos que sofrem e se debatem nas angustias da mais dura e tremenda.

Na historia do Imperio e da republica, como nas paginas escrevemos do Evangelho, se vos deparam exemplos com que apaziar os ruidos alheios de rua e de concordia — exemplos de serenidade e desprendimento, exemplos que sagraram os respeito e civilidade da posteridade humana que vos tributa, como memoria virtude do que pelo patriotismo.

Em todos os cidãos da historia pátria, em todos os concurros e vinteiros, todos da nossa nacionalidade sempre estiveram o clero brasileiro, sempre prontos a servir, ao serviço de seu Deus e ao serviço da sua patria, Deus lhes talento e dedicação, Deus lhes força e cooperação, dra-lhes a palavra e o exemplo. Deu-lhe tudo — Deu-lhe a sangue e dar-lhe a vida.

Hoje, porém, mais do que nunca, mais do que em nenhum outro passo da nossa vida, quando, em quase todas as orações conclamam para nos o nome da Altissimo, não deve a Igreja permanecer muda e silencio, sinal que lhe é preciso orar, acolhe-lhar e convencer, cochar crentes, desfazer inimizades, enfrear malquerenças que nos podem ser fatais. Se sentencias, fundadas ou não, é preciso-las com amor e por amor reti-tuir-nos a paz.

Senhores bispos, ministros de Deus e depositarios das suas graças, vosso é o ministerio da reconciliação divina para o séc ao rusesa mão ungidas para o sacrificio incessante das vitimas.

Nós temos fé na eficacia do nosso ministerio de paz e de misericordia. Dos labios sacerdotais do Divino Mestre, por virtude do seu sangue redentor, recebemos o poder de ligar e desligar, sem duvidar que tal é a grandeza da nossa vocação e que, por si só, provaria a origem divina do nosso poder sacerdotal.

No tribunal sagrado, onde se purificaram as consciencias e se consolidaram as vontades rebeldes, nos pelo Bem e para a Verdade, nós, embaixadores do Rei da paz, apaziguamos sempre, sempre, unindo-lhe as mãos disposições de um penitente obstinado na sua desventura, não nos permite dar-lhe uma absolvição que, aliás, seria nula exclusivamente por culpa sua.

Nunca jamais lhe negamos a nossa benção, porque sabemos que ela tem eficacia sobrenatural para amolecer os corações mais empedernidos. Não lhe negamos nunca, porque banhada no sangue divino, pode essa bênção reconquistar aos nossos pés, contrito e humilhado, o pentinente que, até ao tribunal, se não dispunha a dizer a sentença fatal que o levaria ao precipicio.

Senhores bispos, abençoai o Brasil, para que tenhamos a paz a paz alcançada no Bem e na Verdade, no perdão e no esquecimento das injurias, para que tenhamos a paz a paz alliança no Bem e na Verdade, no perdão e no esquecimento das injurias, para que tenhamos a paz, a paz, também vossa, porque é parte deste grande Brasil, berço e quinhão de todos nós.

Abençoai aos que nos dirigem e governam, para que, de nos seguem e cumpram, não se depende. Abençoai-os ainda quando não reconheçam a sabedoria e pureza de vossos pedidos ao Rei.

Si a recusarem ele, pertinazes na loita que nos degrada e enfraquece, vossa bênção, mulas, arrancai-a sempre divina, para vos mesmos e para o Brasil. De joelhos a outrora vos ao, porque se não esterilizas nas urzes do caminho. Cisamente a guardaremos no coração, para retorna-lo, com nosso carinho e terneza piedade, no dia em que aprouver á misericordia e á sabedoria de Deus.

Aos pés da Senhora Aparecida, excelsa Padroeira do Brasil, depositamos as nossas esperanças, o nosso São Paulo, o nosso Brasil.

Para o bem de São Paulo e do Brasil, devemos aumentar as nossas plantações e multiplicar os nossos rebanhos.

Do trato da criação e da plantação dependem a felicidade e a prosperidade de lavrador e do país.

Associação dos Pequeninos Pobres

Para os orfãos dos combatentes — A Associação dos Pequeninos Pobres abrirá inscrições para orfãos de combatentes nos seguintes postos: rua Conselheiro Ramalho, 140, Posto da Secretaria da Associação, das 14 às 18 horas, e na Praça Hoar, 4, Jardim Antonina, sede da associação, das 13 às 17 horas, nos dias úteis.

Os pais ou responsaveis da primeira idade e 6 anos, serão imediatamente complementados, amparados pela "Casa de Jesus", departamento da Associação dos Pequeninos Pobres. Os orfãos maiores de 6 anos receberão a ajuda que a Associação lhes puder oferecer, de momento. Outrosim a Associação amparará completamente os filhos de combatentes em estado recente de maternidade.

A Associação dos Pequeninos Pobres vem de 4 anos vem dando assistencia e infancia pobre de São Paulo e do interior. Inaugurou-se logo a sua atividade pela revolução, no sentido de amparar os orfãos dos que tombaram pela causa da Lei. Para a mais plena realização da sua obra, que é toda de caridade, e na qual um grande grupo de senhoras e de cavalheiros dedicam sua atenção e fazem sacrificios, a Associação pede auxilio de uma subvenção de 2:000$000 — inscrevendo-se no quadro da Casa de Jesus", com a permanentidade mínima de 10$000; ou inscrevendo-se como sócio da Associação dos Pequeninos Pobres, com a mensalidade mínima de 2$000, ou ainda concorrendo com donativos em especie ou em dinheiro, para a instalação da "Casa de Jesus". Qualquer donativo para a Associação dos Pequeninos Pobres, sejam como inscrições, poderão ser dirigidos para a praça da Patriarca, 3 (Casa Pachado), ou pessalmente á rua Paula Ney, 8 Aclimação, sede o corpo ao distribuir cartas, embora entrega o predio a que 80 metros da avenida Aclimação e portanto, do bonde, ou ainda poderá ser procurado momentaneamente ao telefone da sede, 7-5458.

A Associação dos Pequeninos Pobres atenderá com prazer a qualquer pedido de informação, quer das autoridades estaduais, quer de interessados particulares, sendo indispensavel, hoje mais cada vez, a presidenta, pelo telefone 7-5458. Os pedidos de ajuda da Associação poderão ser vistos por qualquer pessoa idonea que deseja ver a Associação dos Pequeninos Pobres nas suas unicas e exclusivamente para dar assistencia a criança pobre, a certas e desamparadas pequeninas, a tenate dará a ganhar dos seus cofres e oportunistas e a ministradores, pois recuda com a sua

UMA SECÇÃO

Diario de S. Paulo

São Paulo — Quinta-feira, 8 de Setembro de 1932

4 PAGINAS

O BISPO DE SANTOS REGRESSOU DE BELO HORIZONTE

O AMBIENTE NA CAPITAL MINEIRA E' PELA CAUSA QUE S. PAULO DEFENDE

Vindos de Belo Horizonte, via Ribeirão Preto, chegaram sábado, a esta capital, os srs. Jorge d'Avila Pereira, Lara, bispo da diocese de Santos, dr. José Candido de Mattos, lente do Ginasio da Capital; Alberto Gonçalves, da Prima Gonçalves, Paiva e Cia., e Ernesto Azevedo, da firma Alves Azevedo e Cia.

O desembarque do bispo de Santos e seus companheiros de viagem deuse na gare da Luz, onde eram esperados por um representante do arcebispo d. Leopoldo e varias outras pessoas.

A um nobre filho das Amazonas, um humilde filho dos Pampas

O dr. Alvaro Eaton, moço natural do Rio Grande do Sul, enviou ao sr. Amaldo Mendes, a seguinte carta:

"Ao sr. Amaldo Mendes. "Velhas que sera lamem!", por uma batalhada, S. Pedro do Rio Grande do Sul e S. Paulo de Piratininga entoaram-se com os nomes dos maiores apostolos do Cristianismo.

E quis a mesma fatalidade que assim como Paulo, o apostolo, pregasse aos gentios do Velho Mundo, S. Paulo, povo, catequiz, para a Civilização, o gentio brasileiro.

E assim como Pedro, o apostolo, faltasse a Cristo, e depois se tornasse a pedra basica de sua Igreja, S. Pedro, gaúcho, depois de faltar, ao primeiro momento, seja o solido alicerce do grande Brasil Novo. — (a) Alvaro Eaton".

Brigada "Minas Gerais"

De ordem do comandante desta Brigada, deverão reunir-se nesta sede até as 14 horas, todos os oficiais componentes desta corporação, afim de receberem em viagem oficial, o sr. Tenente-coronel Santiago, quitino, ministro, Secretaria Capital.

INAUGUROU-SE ONTEM A EXPOSIÇÃO DE OBJETOS DE ARTE DA CRUZADA ARTISTICA

Palavras do sr. Breno Muniz, no áto inaugural, ao qual compareceram representante do governador, secretarios de Estado e demais autoridades

Conforme estava anunciado, realizou-se ontem, de 14 horas, a rua Libero Badaró, 22, a cerimonia da inauguração da exposição dos objetos de arte, dados a Cruzada Artistica. A esta áto compareceram o representante do governador, Pedro de Toledo, secretaria de Justiça, dr. Valdemar Ferreira, representantes das classes do 11 Região Militar e da Força Publica, o sr. Carlos de Souza Nazaré, presidente da Associação Commercial, além de numerosas outras pessoas de destaque na sociedade paulistana.

OBJETOS DE ARTE EXPOSTOS

A iniciativa da Cruzada Artistica conseguiu reunir no seu salão de exposição um grande numero de quadros e objetos artisticos, constituindo um museu dos mais preciosos e ricos. Quadros historicos, marinhas, belezas naturais "bibelots" artisticos, bronzes, enfim, obras raras de grandes artistas, de valor elevado, tudo foi para ali transportado pelos jovens paulistas, como doações à Cruzada Artistica, cujo produto da sua venda será empregado na assistencia e assistencia das familias desamparadas dos combatentes da revolução constitucionalista.

São numerosissimos os objetos doados.

DISCURSO DO SR. BRENO MUNIZ BARRETO

Inaugurando a Cruzada Artistica o sr. Breno Muniz de Souza, membro da diretoria, leu as seguintes palavras:

"A Cruzada Artistica pelas familias desamparadas dos combatentes, que agora se inaugura, reune num gesto de exaltada piedade e sobre solidariedade os artistas de São Paulo que vieram de Belem e para a Belem e os amigos da arte, comovidos todos pela crueldade da guerra, que implacavel e tera, sobre o esplendor da gloria e o orgulho da vitoria, derrama a sombra triste da viuvez e da orfandade.

Inesquecivel são essas horas de purificação, como aquelas a dôr e ao desalento dos lares enlutados, foram elas ai-da, e ainda, e sempre, o estabelecimento de a de serenidade das suas cuidados e a certeza de que, decididos a todos os sacrificios, procuramos completar a obra daquelles que se imortalizaram na luta pela nossa independencia, pelo licença para, em meu nome e no de todos os oficiais e praças da segunda divisão, em operações, agradecer nesta ilustre casa o magnanimo gesto de Vossa Excelencia e os sentimentos de generosa admiração pelo povo de São Paulo. — (a.) Eu cides de Figueiredo, coronel."

"Neste instante em que comemoramos dois dias seis de setembro, os soldados que se batem nas trincheiras do destacamento sob meu comando saudam o illustre brasileiro governador do São Paulo, grande defensor da Carta Constitucional, e lazem votos pela breve vitoria das nossas armas. — (a.) cel. Pedro Dias de Campos, comandante do destacamento."

"Congratulo-me com Vossa Excelencia hora passagem data hoje em que realizamos continuam tradições de redemptora Patria brasileira. Respeitosas saudações. — (a.) Palmerino Monteiro Franca, comandante da Força Militar."

"No dia em que se comemora a independencia do Brasil, cujas diversas forças reunidas pelo dondo e arrojo dos bandeirantes, da cuja aurora vem encontrar os bandeirantes de hoje de armas na mão para impedir a desintegração do solo patrio, os oficiais, inferiores e praças dos 2.a e 3.a Cias do Batalhão Piratininga de Cagadores da Força Publica, congratulam-se com Vossa Excelencia, lamentando versos que não tarde a segunda independencia do Brasil dos poucos e sulos brasileiros que infelizmente a nação. — (a.) tenente Bertinger Junior, comte. interino da Praça.

"Apresento a Vossa Excelencia os meus cumprimentos pela data de hoje. — (a.) Daniel de Abreu, consul geral do Paraguai."

"Tenho o prazer de cumprimentar Vossa Excelencia pela passagem do aniversario da proclamação da Independencia, tendo ao mesmo tempo de felicitado ao nobre povo brasileiro. — (a.) Lydor Sagen, consul da Finlandia."

"Queira Vossa Excelencia receber as minhas calorosas felicitações pela gloriosa data da emancipação politica brasileira que hoje se comemora. — (a.) Iwataro Uchiyama, consul geral do Japão."

"Saudações pela Independencia do Brasil e pela vitoria de São Paulo. Peço a Vossa Excelencia receber meus votos e felicidades. — (a.) dr. Ferfasio Biondi."

"Associação dos Funcionarios Publicos do Estado congratula-se gloriosa data. Marcilhosa, nome, civeiras Pedros na nossa historia, se-se primeiro nome a nossa independencia. Saudações, Pedro de Toledo, grande magnanimo, coube a consolidação dos nossos destinos, a vos, o terceiro, coube o coroamento da grinalda da nefasta Ditadura, alçando a bandeira de Constituição ou Morte, livrandonos da anarquia e da dissolução. Não ha duvida que a providencia divina pairou sobre a nossa grande Patria, fazendo nossos gigantescos Pedros que grande Pedro Dias de Campos, pedra angular da nossa nacionalidade. — (a.) Vitor de Carvalho, presidente."

Recebeu, ainda, o governador do Estado, mensagens de felicitações e congratulações das seguintes procedencias:

Por Dr. Cabanda: major Edmundo Krug, delegado tecnico; Nino Cavagna, prefeito municipal; Ernesto Bimbes, juiz substituto. — De Presidente Fundenti: Jaime Guilherme de Cunha, prefeito municipal. — De Assis: José de Camargo, prefeito municipal. — De Monte Alto: Nomeio Bastard, prefeito municipal. — De Dos Esperanza: Mario Ibarra Almeida, prefeito municipal. — De Cagarera: Machado Abreu, Delegado de policia de Una.

Ao cel. Euclides de Figueiredo, o sr. Pedro de Toledo enviou o seguinte telegrama:

"Nesta memoravel data que celebra a independencia da nação brasileira envio ao bravo comandante e valorosos oficiais e praças da segunda divisão em operações, onde tanto tem exaltado a gloria do Exercito Nacional, da Força Publica e do voluntariado, os mais sinceros agradecimentos em nome do povo do Estado de S. Paulo e em meu nome, receberam oferecimento da sua felicitações.

Aos senhores Klinger e Isidoro Dias Lopes, foram tambem expedidos os seguintes telegramas: "General Klinger: Na Esperia, data da independencia nacional revio a v. exa. abnegado chefe das tropas constitucionalistas que se batem ribeiramente pela redenção do Brasil, sumeviras felicitações".

"General Isidoro Dias Lopes: No dia em que o Brasil comemora o glorioso feito da sua independencia, envio a v. exa. as minhas felicitações".

AS FELICITAÇÕES DO CONSUL ARGENTINO

Esteve ontem no Palacio dos Campos Elisios, afim de cumprimentar o Governador Pedro de Toledo, pela passagem da data da Independencia do Brasil o sr. Carlos T. Brusel, consul da Republica Argentina nesta capital que, em nome do seu pais, felicitou ao Governador as honenagens pela grande data brasileira.

AS FELICITAÇÕES DO CEL. FIGUEIREDO AO SECRETARIO DA FAZENDA

O sr. Paulo de Morais Barros, secretario da Fazenda, recebeu ontem do cel. Euclides de Figueiredo o seguinte telegrama: — N. 21 — "Excelentissimo sr. exa. pela passagem da grande data seis de setembro que imortalizou no grito do Ipiranga a independencia do nosso amado Brasil".

A este telegrama, o secretario da Fazenda deu a seguinte resposta: — "Ao valoroso chefe e aos bravos companheiros armas nosso Norte Estado que defendem com tanta galhardia causa constitucionalista em resposta vibrante telegrama hoje sucedo cordialmente pela passagem grande data nacional. — (a) Paulo Morais, secretario da Fazenda".

AS COMEMORAÇÕES NAS TRINCHEIRAS

O sr. Mario Cabral, diretor da E. F. C. B., e comandante do Batalhão Ferroviario, recebeu da frente Frente, do coronel "Campolina", o seguinte telegrama:

"Homenagem grande data de hoje, ao meio-dia, por sugestão do Batalhão Ferroviario, foi hasteada a bandeira nacional sob pontas mais altas das trincheiras dos setores do Norte e de Tunel, ao som do Hino Nacional e com salva de 21 tiros, sendo presentes todas autoridades pelos soldados, que tanto dedicam-se a Patria. Congratulações e abraços."

VISITA DOS ESCOTEIROS AO IPIRANGA

Os escoteiros da Tribu Moloko e Federação Paulista de Escotismo, acompanhados dos respectivos diretores, visitaram ontem às 3 horas, o Museu do Ipiranga e o monumento commemorativo do 1.o Centenario da Independencia.

O prof. Teodomiro Monteiro do Amaral, fez uma preleção sobre o titio historico. Os escoteiros entoaram diversos hinos, recitando poesias alusivas a data.

MISSA CAMPAL NA CHACARA DA CARVALHO

A "Legião Negra", aquartelada na Chacara do Carvalho e que tantos contingentes valiosos tem dado a causa constitucionalista, não se esqueceu de comemorar, embora com simplicidade, a data que ontem transcorreu.

Ao nove horas, como inicio da solenidade, foi celebrada uma missa campal, a que compareceu grande numero de fieis incluindo as familias dos heroes que com denodo e desprendimento defendem na Côrte do exercito constitucionalista nos campos de batalha.

NA PRAÇA DE QUITAUNA

Na praça de Quitauna, ás quatro e meia horas, realisou-se uma simples mas eloquente comemoração á data de 7 de Setembro. Os brasileiros presentes ao ato, foram convidados a cantar o Hino Nacional, tendo um de seus filhos, num eloquente discurso, discorrido sobre o momento empolgante por que passa a nacionalidade brasileira, terminando sua oração com palavras de fé na victoria da causa constitucionalista, porque é causa da verdade e da redenção do país.

NOS HOSPITAIS

Prosseguindo no seu trabalho de confortar e cumular de gentilezas os nossos bravos soldados hospitalizados, o Governador Pedro de Toledo, pela data de 7 de Setembro, fez larga distribuição de doces, biscoitos, balas, frutas e pequenas lembranças aos hospitais da Santa Casa e Divinocanto do Cambuci, onde se realizaram as visitas do dia.

O GRANDE DESFILE DAS CRIANÇAS

A nota culminante do dia foi sem duvida o desfile de milhares de crianças realizado ontem á tarde pela cidade.

Reunidas na praça Olavo Bilac varias "batalhões" infantis, com os seus respectivos "cavalheiros", "metralhadoras aeroplanos", "Cruz Vermelha" e enfim todo o seu material, as "tropas" desfilaram pela avenida Paulista em direção á cidade, onde chegaram ás 16 horas.

Na praça João Pessoa, compacta multidão popular assistiu a passagem dos pequenos soldados.

Nas sacadas do palacio viam-se o governador do Estado, secretarios do governo e demais autoridades. Duas bandas de musica durante o desfile, executaram alegres marchas.

Durante cerca de hora e meia, as "tropas" desfilaram pela praça João Pessoa, sob delirantes aclamações da grande massa popular que ali se comprimia.

NO EXTERIOR

LISBOA, 7 (11) — Recebendo em audiencia particular, no palacio de Belem, o representante da "Agencia Havas" o general Carmona exposeu, por ocasião da comemoração do "Grito do Ipiranga", que marca a independencia do Brasil, a amizade sempre crescente de Portugal por este país e a satisfação dos portugueses por ver aumentar dia a dia sua prosperidade.

O presidente da Republica acrescentou: "Formulo de todo o coração, os mais sinceros votos pela terminação, no mais breve prazo, das lutas entre irmãos que assolam atualmente o Brasil".

O sr. João Neves visitou o Departamento de Assistencia aos Feridos

O "Departamento de Assistencia aos Feridos" recebeu em sua sede, á graças Ramos de Azevedo, 14, a visita do illustre politico sul-rio-grandense, dr. João Neves da Fontoura, acompanhado pelo dr. Galeno de Revorado, superintendente dos serviços auxiliares do Estado.

Tendo chegado no momento em que partia um grupo de senhoras para a enfermaria hospitalar, tiveram oportunidade de verificar o carinho e o cuidado com que são feitas essas visitas. Era dia de plantão na Força Publica e no Hospital da Convalescença. O automovel que conduz as senhoras estava cheio de cestas de frutas e verduras, de jornais, revistas, jogos e doces, presentes individuais que o D. A. F. oferece a cada soldado hospitalizado e que constituem uma pequena lembrança inicial do Departamento e contendo cinco peças de roupa e objetos de uso.

O dr. João Neves elogiou o trabalho por que estava sendo feito esse serviço e o programa do Departamento. Visitando o hospital de emergencia, instalado na casa Mestre Blatge, referiu-se mais uma vez com entusiasmo á generosidade bangueiral da cidade de S. Paulo, capaz de tudo e de sacrificios para a realização do seu ideal.

A seguir, foi recebido na sala de diretorio pelas damas sra. Maria Eugenia Burchard de Resende, Maria Pentead de Camargo, Carlota Pereira de Queiroz, Noemia Nascimento Gomes, Anita Queiroz Melo e varias outras senhoras do Departamento, que lhe fizeram a entrega do distintivo e do regulamento do D. A. F.

Num gesto de gentileza, o dr. João Neves da Fontoura, ostentando a seu inteiro agrado a nova instituição, colocou a lapela esse distintivo.

25 BATALHÕES INFANTIS POR OCASIÃO DO DESFILE PELA PRAÇA JOÃO PESSOA. AO ALTO, UM GRUPO DE "ENFERMEIRAS" DA CRUZ VERMELHA. EM BAIXO: UM DOS BATALHÕES INFANTIS

Proibido o uso de capacetes de aço nesta Capital

O sr. General Bertoldo Klinger, comandante das Forças Constitucionalistas, determinou em boletim regional de 6 do corrente, que:

"Fica terminantemente proibido o uso de capacetes de aço nas cidades, pois, os mesmos se destinam á proteção das tropas quando em operações nas frentes".

AS COMEMORAÇÕES DE SETE DE SETEMBRO

FELICITAÇÕES AO GOVERNADOR DO ESTADO — VISITAS AO MUSEU DO IPIRANGA — MISSA CAMPAL NA CHACARA DO CARVALHO — DESFILE DOS BATALHÕES INFANTIS

A data aniversaria da nossa independencia transcorreu nesta Capital, a exemplo dos anos, de modo, sem, entretanto, perder, pois, todos os seus, numerosos, e, significativos, e, significados.

O governador Pedro de Toledo recebeu, depois, todo o dia, numerosos telegramas de congratulações, entre as quais destacamos os seguintes:

O SR. BISPO DE ASSIS E A REVOLUÇÃO

Achava-se em visita pastoral o exmo. e revmo. sr. D. Antonio José dos Santos, bispo de Assis, quando no dia 9 de julho, pela manhã, soube ter irrompido uma revolução no Brasil, Pedro Sanchez, um indiano, capelão filial da Aldeia Tenforo, Duquesa, capela dirigia-se a, vai, para Manoel Ruiz, na paroquia de Arganta Paiz, onde, por falta de serviço não teve noticias dos acontecimentos, tornando-se, a, o, seu, interlocutor, segundo para Alvares Machado. Desceu do trem, recebido pelo vigário, o Jose Maria Barrino e pelo povo, ao com de uma excelente banda de musica, respondeu ao discurso de boas vindas. Em suas palavras cheias de ensinamento exatos se prendeu ao jubiloso e exigido ao bom presente. Com espirito quasi profetico, em ainda pormenores sobre a revolução, etc que se tratava de uma grande revolução. Calma em corações bem nascidos, tirem suas palavras bem recolhido. Desde 1930 que o povo grande Alvares Machado sofrendo o que sentia e, exa. sobre o presente estado de coisas. Não é para admirar que o sr. bispo de Assis em tão pouco tempo fizesse ao par de nobre finalidade da revolução, pois disse a respeito do 9 de julho de 1930 com acompanhando com interesse os fatos desenrolados no Capital do Estado.

E, não raro, em conversas dizia que estavam usando de injustiça e de ingratidão para com o Estado de S. Paulo. No dia 15 de julho, depois de trabalho á noite, achando-se em casa, diretoria recebeu visita do Presidente Prudente, este convidá-lo para tomar parte no conselho que então se fazia no largo do Cinema. A resposta não foi regenda: tomou o chapéu e para lá se dirigiu com os padres da sua companhia, entre eles o sr. bispo de exmo. dr. Lado Romeu, falou aos diocesanos presentes, e foi tão bem sucedido que além das palavras de na não recebeu varios agradecimentos. A conversa que, o levou a acompanhar até a casa onde se hospedava e deu-lhe agradecimentos cordiais e sinceros. E não só isto, levou a noticia do encontro pelo Presidente Prudente. No dia 18, pela manhã, chega o exmo. sr. cel. Pedro Dias, e pessoalmente apresenta seus agradecimentos e diz que "as palavras de v. exa. Governo ser irradiadas em todo Brasil". Depois de ouvir palavras pelo cel. e reiterando seus agradecimentos.

Momentos depois, chega do Presidente Prudente um convite de dois filhos cavalheiros com um oficio do sr. tte. col. comandante do Batalhão daquela cidade, agradecendo também o serviço prestado pelo sr. bispo diocesano. Esta comissão convida o sr. bispo para assistir ao encontro em Presidente Prudente naquele dia marcado para de 19 horas. Para que foi montada por ocasião a tribuna e reforçou na capela visitada. Não obstante o exaço de grande trabalho do dia, às 20 horas, em companhia do padre Antonio Mendes Correia, secretario da visita e do p. Barrino, acompanhado do exmo. sr. prefeito e demais cavalheiros que o esperam hospedado em Presidente Prudente.

Grande era a multidão em roda do coreto donde deviam falar os oradores. Chegada a sua vez, v. exa. abriu-se aos diocesanos, falou do angelico da cruz com a espada e do Jesus Cristo com a bandeira, em uma causa justa, em uma causa que era de S. Paulo e do Brasil. Terminou pela saudação do 9 Batalhão presente, e exaltou as senhoras e tascrem parte da Cruz Vermelha. Estas, e, não, e, não, e, nos que receber e o filho que seu dia nasce produzem. Vidros alta noite a Alvares Machado para anoitecer sua missão.

De Presidente Bernardes, onde se teve de pernoitar, no dia 20 recebeu do exmo. e revmo. arcebispo de São Paulo direndo ter lido o manifesto subscrito por v. exa. e que estava com o exmo. e revmo. sr. arcebispo.

Quando em Santo Antonio do Monte Aprão, recebeu um oficio muito delicado, no qual entre outras vinha a assinatura do exmo. dr. Anacleto Barbosa, pedindo sua presença em Ranchão Assistario aos de partida de alguns voluntarios. O sr. bispo acedeu prontamente ao pedido, e no dia seguinte, às 10.30 h., se achava naquela cidade. Naquele mesmo dia, 23-08 julho, chegaram para dr. Anacleto, e, exa. não se era pagado em companhia dos padres Antonio Mendes Correia, José Coelho, João Hirsch e José Velasco, do sr. prefeito, do sr. dr. Fabio, do dr. Anacleto e mais distintas senhoras, ao som do Hino Nacional, subiu se degraus do coreto da grande praça de Santo Anastacio. Ali compareceu a sarcrado de S. Paulo, illustres, representantes de Presidente Prudente e de Presidente Venceslau unidos ao nosso clero, e a grande cidade. Chegada a sua vez, o sr. bispo começou por dizer que o "bom pastor deste dor a vida por suas ovelhas". Mostrou em rapidas palavras a, após do clero em varias fases da historia, lia sobretudo a sção do exmo. sr. cardeal D. Sebastião Leme salvando a vida do exmo. sr. Washington Luis e o Rio de Janeiro, bem como o Brasil, de grande derramamento de sangue. Citou as palavras do poeta inglaterra:

"Cesse tudo quanto a antiga musa [canta,
Que outro valor mais alto se alevanta!"

Cessem os parados, fiqae a, exa., as dissidencias politicas, outro valor mais alto se alevanta. — É o patriotismo, o amor da cidade, de S. Paulo. Disse que falaria a brasileiros, que, na verdade, só tinha "montes cabeças, gritos, mas unidos pela amizade e amor ao Brasil, terra de seus filhos para varias, indaiatuba, nossos amigos, nossos irmãos. Como um Presidente Prudente, essas palavras foram interrompidas, por aplausos e coroadas de uma grande salva de palmas.

Em Santo Anastacio recebeu um respeitoso oficio das Senhoras Catolicas de Presidente Prudente agradecendo a ilustre que honravamos cidade. Para a celebração da missa campal, realizada domingo, antes da partida de grande numero de voluntarios. Da mesma cidade recebeu do exmo. e revmo. D. Duarte dizendo, entre outras coisas, que a, exa. pedia por sua assistaura em qualquer medida de emergencia que julgasse dever tomar. No dia 30 de julho, de Ribeirão Preto Indios mandou irradiar e foi irradiado e publicado em varios jornais e transferido seguir: "Ao Episcopado Ministro: Irmãos no Episcopado:

São Paulo não quer separatismo!

S. Paulo não quer comunismo!

São Paulo quer a honra e a gloria do Brasil (!!!)

Ministro: — Paulo não quer separatismo! S. Paulo não quer comunismo. Filhos de Tiradentes! Não derramei o sangue dos gloriosos bandeirantes!"

Chegando à sede episcopal, no dia 6 de setembro, recebeu o seguinte telegrama: "Ao sr. bispo de Assis — Levou a, exa. recomendando-lhes a levura e a fazendo ciencia do pedido do exmo. e revmo. sr. Carlos Coelho, bispo de Botucatu, para encaminhem voluntarios ao Batalhão Diocesano e se formar em Botucatu. Por duas vezes por seu palacio e a disposição do sr. capitão e dos sargentos que para lá foi ciem tir com v. exa.

Anexando este presidente a Campanha do Ouro para a vitoria, aceitou com satisfação ao presidente honorario do movimento. — (a) Ernesto Dias.

Terminamos esta narração com as palavras que v. exa. fez irradiar no dia 7 de setembro, de Ribeirão Preto, e que o jornal da Radio Record de São Paulo.

"O dever estará sempre ao lado das grandes causas nacionais. Na demonstração mineira se achavam o padre Carlos Correa de Toledo e Mello, pastor, e o sangue dos gloriosos Independencia, ao lado do Primeiro Reinado estava um filho dos Andradas. Hoje, na causa de S. Paulo e do Brasil, ao lado do nosso venerando governador, alegre e prontamente, bispos e sacerdotes cumprem o nosso dever.

Saudações que me envia!

Repeti que fiela que S. Paulo é grande! Grande no trabalho, grande no Ipiranga, grande no Carmo.

S. Paulo levanta um altar de heroismo nunca vista na historia pátria!

Viva S. Paulo! Viva o Brasil Unido!" — **Um Assistente.**

DONATIVOS PARA OS SOLDADOS

Recebemos ontem mais os seguintes: um bonus de 10000, do menino Alberto Maia, 2 pentes de fundi, da sr. Candido R. da Silva, fiscal municipal; 12 medias de cobre, de 1526, da sr. Bernardo G. Swartzmann; 2 pentes e 4 tiros de fundi, da sra. Lopes; 1 capeula e 1 pequeti de cambio 78, e 2 tiros de fundi, de sr. José Bittenourt.

FOI CREADA A MILICIA CIVIL DE MATO GROSSO

O dr. Vespasiano Martins, governador do Estado de Mato Grosso, assinou, ds 31, o seguinte decreto:

"Considerando que a Força Publica do Estado, tal as movimentos revolucionario constitucionalista, em rumo norte, foi incorporada a nossa força regular do Exercito Nacional e se encontra em operações militares nos Estados de São Paulo e Mato Grosso, em defesa da ordem constitucional.

Considerando que, em virtude da referida incorporação, ficaram todos os municipios do Estado de Mato Grosso, sujeitos a jurisdição deste governo, desprovidos de força publica regular para a manutenção da propriedade e da ordem;

Considerando que a este governo, instituido legalmente pela Junta Revolucionaria Constitucionalista, cabe assegurar como expressão de si mesmo, a ordem e a paz, tanto moral e material, no territorio circunscrito pela sua autoridade;

DECRETA:

Art. 1.º — Fica creada a Milicia Civil de Mato Grosso, com sede provisoria em Campo Grande, sendo o seu efetivo de 3000 mil homens, que será mobilizados e armados a critério do governo e segundo as necessidades de ordem, publica.

Art. 2.º — A Milicia Civil de Mato Grosso terá um comandante geral e tantos chefes quantos forem determinados pelo governo, segundo a nomeação privativa do governador.

Art. 3.º — A Milicia Civil de Mato Grosso, de caracter de emergencia, terá por fim assegurar a ordem, exercito de todos os direitos consagrados nas Constituições e leis federais e estaduais, e, bem, de aplicar, podendo ser dissolvida a juizo do governo.

Art. 4.º — O aparelhamento da milicia, ora creada, será determinado em Regulamento Especial.

Art. 5.º — Ficam abertos os creditos necessarios para a aplicação do presente decreto.

Art. 6.º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

REPRESSÃO DO ABUSO DE AUTO-TRANSPORTE

Visando reprimir o abuso de Auto-transporte, a sr. General Klinger baixou as seguintes determinações:

1 — E' proibida o transporte de mercadorias por veiculos automoveis entre localidades servidas por ferrovia; o emprego de tais veiculos deve ser limitado ao transporte entre o ponto de destino e a estação ferroviaria mais proxima, entre aquela mesma posto e o respectivo armazem regional, si na localidade houver.

2 — E' proibida a procura de mercadorias para suprimento das Forças Constitucionalistas fóra dos armazens regionais; somente no caso de não existir nestes alguma mercadoria necessaria, será ela fornecida pelo Deposito Central, na forma do n.º 1.

3 — A infração dessas ordens implica na responsabilidade pecuniaria do mandante, no caso da guarnição e cleo para o percurso indevido de ida e volta e do desgaste ou prejuizos em pneus e camaras.

FÊNO DE JARAGUA' OU OUTRAS GRAMINEAS E LEGUMINOSOS

Para a alimentação da cavalhada destinada às tropas em operações, precisam-se fênos de bôa qualidade.

Os donativos podem ser despachados diretamente para a Estação do Pari e as ofertas de preços dirigidos á rua da Consolação, n. 18, ao

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO A'S TROPAS EM OPERAÇÕES

PAGAMENTO DE REQUISIÇÕES

Comunicamos ao comercio que o pagamento de requisições está sendo processado regularmente e que é dispensavel e até prejudicial aos interesses dos fornecedores a intervenção de terceiros para o recebimento.

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO A'S TROPAS EM OPERAÇÕES

Sr. Heitor Soares Magalhães IGARASSÚ

REGISTARAM-SE ONTEM GRAVES ACONTECIMENTOS EM BELEM DO PARÁ E EM PERNAMBUCO

DEPOSIÇÃO DO GOVERNADOR BARATA NO PARÁ — CONFLITOS ENTRE ESTUDANTES E A POLICIA EM RECIFE

FACULDADE DE DIREITO DE RECIFE

A's primeiras horas da noite correram ontem nesta capital, in sistentes boatos de que graves acontecimentos estavam se desenro lando no norte do país.

Na capital do Pará, segundo radios que foram captados havi ido deposto o interventor major Magalhães Barata, que fôra sub: ituido no governo daquele Estado e se achava foragido.

Na capital de Pernambuco, segundo tambem noticias que ch garam a esta capital, por intermedio de radios que foram captado s estudantes das escolas superiores promoveram em uma das pr ças de Recife um grande comicio comemorativo da independencia d Brasil, comicio esse que degenerou em sério conflito, tomando par te a força policial que carregou contra o povo segundo determina ções do interventor Lima Cavalcanti.

PALACIO DO GOVERNO DE PERNAMBUCO

Durante as manifestações em Recife os estudantes aclamaram São Paulo e a Constituição.

O COMUNICADO DA COMISSÃO DE PUBLICIDADE:

O sentimento da necessidade que ha em se estabelecer no Brasil o regime da lei vai ganhando todo o país. Depois do Rio Grande surge, ao Norte, para se bater pela mesma causa pela qual se batem os exercitos constitucionalistas de S. Paulo, o Estado do Pará. O tte. Saint-Clair Peixoto Pais Leme, oficial de artilharia e adversario da ditadura, conseguiu ontem dominar a cidade de Belem e apossar-se do governo do Pará. O major Barata tomou destino desconhecido.

Esses fatos constam dos seguintes radios, que foram ontem mesmo divulgados nesta capital:

"Belem. P. D. P. S. — Pará — Manaus — Em caráter adesivo movimento S. Paulo, assumi Comando força de terra e mar... Interventor. — As guarnições federais e estaduais aderiram causa S. Paulo. Viva o general Klinger. Viva o general Isidoro. (a.) Tenente Saint Clair".

"Comandante Floriano — P. X. F. L. — Acaba rebentar nesta capital movimento feito estudantes. Penso que acompanham movimento paulista. Estudantes desconhecidos. Apelamos vosso patriotismo. Classe Estudantina do Pará".

"Comandante Floriano. — Tenente Saint-Clair assumiu o governo Pará. Interventor Barata destino desconhecido".

"Belem. Viva movimento Constitucionalista S. Paulo. Forças Federais em movimento por S. Paulo, iniciado ás 18,30. Vitoria será nossa. - Tte. Saint-Clair".

O comandante Saint Clair é o sr. Saint-Clair Peixoto Pais Leme, nascido em S. Paulo em 1889, pertencendo a uma das mais velhas familias piratininganas.

EDIÇÃO DE HOJE — 4 PAGINAS — UMA SECÇÃO

Diario de S. Paulo

Diretor: Assis Chateaubriand

ANO IV | End. telegr: Redação: MATUTINO, Administr.: DIARPAULO, Tel. 2-3189 (Rêde interna) | São Paulo — Quinta-feira, 8 de Setembro de 1932 | Redação e Administração: PRAÇA DO PATRIARCA, 9-A, Caixa Postal, 3008 | N. 1.147

COMUNICADOS DE ONTEM DO SERVIÇO DE PUBLICIDADE

A's 11 horas

Correu bem a noite, para as tropas constitucionalistas, em todos os setores de combate.

Além das noticias transmitidas pelo comunicado das 24 horas, nenhuma outra de importancia veiu, até agora, dos setores onde se luta.

A's 18 horas

De todas as frentes de batalha só vieram hoje noticias animadoras. Em todas elas as posições das tropas constitucionalistas continuam firmes.

Na zona norte a atividade das tropas ditatoriais limitou-se ás precisas do inimigo avião que ontem metralhou um caminhão que transitava na estrada de Silveiras, ferindo mulheres e crianças que nele eram transportadas. Esse avião metralhou hoje a igreja matriz daquela cidade, ferindo gravemente uma mulher e matando uma criança.

E' excusado acrescentar que esses ataques se fizeram sem o minimo objetivo militar.

A's 24 horas

As tropas ditatoriais fizeram hoje dois ataques na frente Norte: uma pela manhã e outro á tarde.

Pela manhã, quando se arvoravam nas nossas trincheiras bandeiras brasileiras e as tropas cantavam hinos em homenagem a 7 de Setembro, rompeu, a parte oposta, violento fogo, que foi respondido com vivacidade. A' tarde as tropas ditatoriais ampliaram o ataque, abrindo violento tiroteio em todos os setores do Norte, principalmente em Pinheiros. As tropas constitucionalistas deram replica imediata e forte, anulando todas as tentativas de avanço e mantendo todas as trincheiras que ocupavam.

Em Silveiras tambem as investidas das tropas ditatoriais foram repetidas, sendo, porém, como em todos os outros lugares, anuladas pela resistencia das tropas constitucionalistas.

Nas outras zonas de combate nada sucedeu de importancia.

EVAPORADORES TRIPLES-EFFEITO PARA CONCENTRAÇÃO NO VACUO

Procura-se um, completo, em otimo funcionamento. Caixas de ferro fundido e serpentina de vapor do mesmo metal. Não convem tubos de cobre nem tão pouco de latão para o aquecimento. Grande capacidade. Dar caracteristicas e todas as indicações a respeito. Dirigir cartas á

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS
Rua de São Bento, 47 — 1. andar

AO COMERCIO EM GERAL

A Superintendencia da Milicia Civil M. M. D. C., comunica ás casas de comercio que só têm valor as requisições desta Milicia assinadas pelos srs. drs. Carlos de Souza Nazareth, José Carlos de Macedo Soares, Fabio da Silva Prado, Antonio Carlos Pacheco e Silva, sendo as requisições de gazolina visadas pelo sr. dr. Oscar Machado.

As requisições apresentadas sem o visto destes senhores, em nome da Milicia Civil M. M. D. C., deverão ser refutadas pelos srs. comerciantes.

Voluntarios do Exercito Constitucionalista em visita ao "Diario de S. Paulo"

Estiveram em visita a esta redação os srs. Paulo Pulsin e Jacob Audi, nosso representante em Cerqueiro, ambos alistados no Exercito Constitucionalista. Esses senhores que estão no setor do Alto da Serra pedem para avisar as suas familias que estão bem de saude.

C. G. P. Divisão Ginasio do Estado

Prosegue ativamente o trabalho dos crusados desta divisão, tendo já reunido 4.000$ em dinheiro e inumeros donativos em mercadorias que já foram enviados ás repartições competentes (instituições de caridade).

Continua normalmente o serviço de recebimento de donativos, que se distribuem entre as familias dos alunos daquele estabelecimento vem generosamente enviando.

Mensagem do episcopado paulista ao eminentissimo sr. cardeal d. Sebastião Leme e ao venerando episcopado brasileiro

O sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo, leu ontem ao microfone da Radio Jornal, as seguintes palavras:

"Ha cansado de portiade bibular, que se protrai por largos quarenta anos, não de todo inutiels, ao serviço da religião e da Patria, aqui venho trasevis, com a responsabilidade da minha fé ardente e rigorosa, hoje autreuada pelos meus cabelos brancos, testemunho insuspeito na gravidade do nosso ministerio.

Falo, em nome do episcopado paulista, nos venerandos e ilustres principes da Igreja brasileira. E' a voz serena e altiva da verdade, sem alterações, sem dissimulações que a empanem ou as corrompa. E' a voz do apostolo e do brasileiro, inspirada em convicções que se alicerçam no conhecimento dos fatos. E' o brado de nossa alma amargurada, vista o vazio imenso de sangue que, em luta fratricida, macula e amortalha a civilização cristã.

Não vos direi do espirito que preside a esta reação, estupenda bem que doloroso, ao nascer já inoxerdel, aterra certamente avassaladora e temerosa.

O nosso espirito, habituado á serenidade dos julgamentos de criterio seguro que dita, por vezes, sentenças inapelaveis, que refoge aos perigos da injustiça no broquel sagrado, que se acobertam interesses sobrenaturais e eternos, — não poderia aceitar a versão malevola e infamante, que tentaria um paulista tão pouco brasileiro para sonhar siquer o desmembramento da Patria.

Regionalista, sim o é, por certo, porque ama e estremece o torrão em que nasceu; mas ama-o e estremece-o em garantido uma filha finamente bordada, que é o Brasil das nossas aspirações.

Panegirista de doutrinas subversivas e aberrantes da civilização cristã — subtrato do seu progresso, honra do seu passado, santeimo de esperanças a vencer para o futuro, como inquiná-lo de tanto desconcerto, quando o sabemos profundamente crente, intimamente alerendo as tradições dos seus maiores?

Não. Absolutamente não. O episcopado brasileiro, de norte a sul, pelo, sabe, tão bem como nós, que a erva daninha do comunismo trouxe-a para S. Paulo a mocidade de centro pró-agro de 30. Plantaram-n'a ali, cultivaram-n'a com amor e carinho, e, porque melhor vingasse na terra paulista, semeiam-n'a, neutralisando-lhe a seiva fecunda e abertosa, pretendeu até conferir-lhe fôros e garantias de entidade jurídica.

Não pasece do virus peçonhento quem a regeu com esmero, cuidado e rigorosa. Acoberta-lhe sim as intenções criminosas, favorece-lhe o instinto de rapacidade e translacias, dilue azas com que se expanda em revindicações injustas e sangrentas arrugas, quem, do alto, desfenrado de que é brasileiro e cristão, conclta o operario paulista ao sarilho das ruas e das fabricas. A desordem que se desata em violencias inauditas, ao referver do charco vermelho de lama sangrenta, onde pululam odios, ambições e malquerenças.

Ilustres e venerandos principes da Igreja. Antes que sou digaunas o objetivo principal desta respeitosa mensagem é preciso que, em rapido bocejo, vos ponhamos em face da realidade paulista, tal como a vemos nós, sem prejuizos, sem preconceitos, sem regionalismos, testemunhas que somos insuspeitas e desapaixonadas.

Os bispos que ora vos falam, nem todos nascemos ao sol exuberante que doirs e fecunda os planaitos de Piratininga.

A provincia eclesiastica de S. Paulo conta em seu seio, trez bispos, todos eles tão brasileiros, tão devotados á patria, como os que mais se honram de a servir e amar. Dentre eles, apenas quatro, são paulistas de origem. Os demais — mineiros, alagoanos, cariocas, baianos, paranaenses — não precisaram exibir certidão de nascimento para cooperar no progresso deste rico torrão que estremecem como sua, que lhes paga em carinhos e amizades todo o bem que nos querem, todo o grande amor que nos consagram.

D. DUARTE LEOPOLDO

Somos, pois, insuspeitos e temos autoridade para vos falar, sem a pecha de bairrismo estreito e pequenino. No quadro que aqui realmente desenhamos, si as cores vos pareçam acaso por demais carregadas, não é nosso o pincel que as deteuchou, nada lhe pusemos das nossas opiniões pessoais.

São Paulo não quis. São Paulo não quer a guerra pela guerra. Vinte meses contados dia por dia, de humilhações e sofrimentos, criaram-lhe um ambiente incomportavel. Disseram-lhe que o vinhaou redimir da politicagem que o garrotava, estancando-lhe as energias produtoras, consumindo-lhe a seiva do progresso que dignifica e soberana. E o que lhe deram, por corretivo a tantos males, foi a politica fortunosa, esperanças que nunca vingaram em frutos, porque jamais desabrocharam em flores.

Bandeirante tornou-se palavra quasi de escarnio, ocasião de motes e de chufas, que colavam fundo no cerne da velha Piratininga paulista — diziam — desfibrado e egoista, já não é capaz de um ideal. Basta-lhe, ou sobra-lhe talvez, a materialidade em que se abisma.

Esgotada a inclinação e magnanimidade com que esperava ela o remedio seguro da lei e da constituição, ouviu-se um dia um grito de revolta. Donde partiu? Dos politicos dominantes, dos mestres do Direito, da magistratura, das classes liberais ou conservadoras, da mocidade das escolas, do povo, dessa bom povo sempre vibrante quando o não indomam ou deprimem?

Não importa. O certo é que, ao segundo dia, já o movimento rompia todos os diques de opinião popular. JÁ não era possivel atalhar-lhe o passo, menos ainda o refreá-lo. O certo é que São Paulo em peso, na mais impressionante e absoluta unanimidade, São Paulo oprimido e humilhado se congregava em torno de um unico ideal: — reconquistar, com a liberdade, os seus fóros de povo civilizado, sob o imperio da lei e da constituição.

Eu bem o sei mal? Não nos cabe o direito-lo. Registamos apenas um fato.

São Paulo, entretanto, quer a paz, mas a paz garantida pela Constituição. São Paulo quer a paz, mas a paz que lhe venha, definitivamente consolidada, no gozo pleno da sua dignidade.

Após dois meses de luta, nada lhe falta. Bate-se com denodo e prove á propria subsistencia. Arma os soldados de lei e ampara as familias dos combatentes. Bloqueado por todas as fronteiras, não sofre concreciamente na normalidade de sua vida civil. Não lhe amarga o sacrificio da vida ou da fortuna, suavisa-o com a consciencia do seu direito.

E após dois meses de luta, não cremos que haja ai quem tenha prestigio para o fazer recuar um passo, sem a conquista do ideal por que se bate nos campos de batalha.

Esta é, venerandos irmãos no episcopado, refletida no liso espelho da verdade e realidade paulista. E a essa mesma realidade, de que aqui daqui formal testemunho, que nos trazemos o pronunciamento do episcopado brasileiro, para implorar uma benção larga e efetuosa, que se oponha a essa onda de sangue.

Já a luta fratricida se alastra, ameaçadora e tremenda, por outras unidades da União brasileira, sem que surgisse ainda, por parte do poder central, um movimento de abnegado patriotismo. E' a guerra civil, generalisada e odienta, no seu cortejo de blasfemias e maldições. E' a guerra civil, empavonando os lares, cuidando viuvas inconsoladas, orfãos, crianças mirigas, hoje desenvolvidas no braço paterno, lançada amanhã nas incertezas do seu futuro sempre mais escuro e tenebroso. E a guerra civil, levantando barreiras entre cidade e cidade, entre Estado e Estado querendo lançar que se aperteiam na dilaceração da patria, destroçando amizades que se criaram na paz e no trabalho.

E' a guerra civil, é o Brasil maculado na sua civilização cristã e o Brasil diminuido aos nossos proprios olhos, é o Brasil enfraquecido e desconsiderado perante estranhos, presa facil e cobiçada de ambições traiçoeiras e incontidas.

E quando, amanhã, por sobre os campos onde se degladiaram irmãos de sangue, de crenças e ideais, humanos e rutilante surgir a estrela da vitoria, haverá um unico vencido, um só: — o Brasil, o nosso grande e extremecido Brasil.

Senhores bispos, netos fulgentes da mãe da patria brasileira, vós tendes qualidade e prestigio para bradar sus

(Conclue na 5.a pagina)

MOTORISTAS

Precisa-se de motoristas. — Tratar na rua Itaporanga n. 47.

Ponto facultativo nas repartições publicas

Hoje dia santificado, em que Igreja comemora a Natividade de Nossa Senhora, o governador do Estado resolveu considerar o ponto facultativo nas repartições publicas.

VITORIA FATAL

Reflectiremos friamente, sem paixões, sem exaltações. O movimento contra o regime ditatorial, que culminou com a valorosa atitude de S. Paulo e Mato Grosso, de armas na mão pelo regresso do país ao regime de lei, tem o apoio e o estimulo da consciencia nacional. E' a rebeldia consciente de apedlado contra o espoliador, a reação do usurpado contra o usurpador.

O Brasil, despertado do letargo civico em que viveu os primeiros anos da Republica, para o esforço da reconquista de seus direitos politicos, depositara no movimento revolucionario de outubro de 1930 feito em nome de seus anseios e a mais plena e entusiastica confiança. Consentira em que, de uma revolução dita liberal, resultasse a instauração de uma ditadura, regime provisorio, de existencia necessariamente fugaz, com o intuito de consentir excepcionalmente que um govêrno de poderes anormalmente amplos pudesse realizar a obra de erradicação dos males e vicios do regime politico contra o qual se rebelara.

Essa outorga de um mandate aparentemente limitado, mas na verdade condicionado á realização de uma missão nitidamente traçada pelos objetivos da revolução de 1930, presumia, como clausula essencial, a rapidez e a eficiencia da realização de uma finalidade.

A ditadura enveredou, desde logo, por um caminho absolutamente diverso do que lhe estava indicado. Ao invés de realizar as reformas que garantiriam a restauração do regime republicano em toda a sua pureza, repetiu os erros e as falsificações do antigo regime, agravando-os com a alimentação legal de seu arbitrio, apetado na instalação de um mecanismo de compressão sufocante e reacionario.

Contra isso se ergueu a opinião brasileira e o movimento paulista é uma legitima expressão desse sentimento de reação.

Ora, uma nação que luta desde 1916, quando se operou a primeira grande reação civica contra a politica desvirtuadora do regime republicano e que pôde realizar a revolução de 1930, uma nação que positivamente já atingiu a sua maioridade civil e que é bastante de uma soberania, não pôde ser derrotada quando reage como está reagindo contra a ditadura.

Como pode uma nação culta e que tem consciencia de seus destinos politicos, deixar-se sufocar por um grupelho de usurpadores de sua soberania?

Não tenhamos duvida alguma. Haja o que houver, sejam quais forem os incidentes da campanha militar, nós os vemos que não podem desviar os acontecimentos de sua rota fatal, o movimento de opinião do Brasil contra a ditadura terá de vencer. São Paulo em armas é a valorosa falange de vanguarda. Os gaúchos já lá estão, no Sul, nas pégadas dos paulistas. E atrás deles virão todos os brasileiros.

Não é possivel sufocar-se a reação de todo um povo consciente de seu direito á liberdade e disposto a rehavê-lo das mãos dos que o querem violar.

O ACADEMICO GUILHERME DE ALMEIDA CONVIDA A ACADEMIA BRASILEIRA A SE MANIFESTAR SOBRE O MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA

O sr. Guilherme de Almeida, soldado do Batalhão da Liga de Defesa Paulista e membro da Academia Brasileira de Letras apresentará hoje, á sessão daquele Instituto o requerimento e proposta que publicamos abaixo. Impossibilitado, porém, de comparecer pessoalmente á reunião, o academico paulista, á hora regimental será pelo radio, nesta Capital, as seguintes palavras:

"Sr. presidente.

Guilherme de Almeida, membro efetivo da Academia Brasileira de Letras, usando das prerrogativas que lhe confere a letra "c" do cap. I, art. 1.o, paragr. 2.o dos Estatutos, mas não podendo, por força das circunstancias, estar presente á sessão ordinaria de 8 de setembro de 1932, nem apresentar "por escrita", como exige o estado dispositivo regulamentar, a indicação que vai apresentar, pede a v. excia. se digne receber, transmitida pelo radio (unico veiculo que a situação anormal ainda permite usar entre Rio e S. Paulo), e submeter á discussão e votação da ilustre assembléa a seguinte proposta:

Considerando que o atual movimento constitucionalista, encabeçado por S. Paulo e Mato Grosso e já auspiciado pelas adesões dos Estados do Rio Grande do Sul e de Minas, é, por sua natureza mesma, não uma ação de politicos, mas uma reação altamente intellectual, que unicamente visa, pela força nobre da Lei, reerguer o Brasil que o regime ditatorial afundou na anarquia;

considerando que a Academia Brasileira de Letras, sendo a mais graduada e significativa corporação intelectual do país a entidade oficialmente reconhecida de utilidade publica, não pôde, sem fugir ás suas altas, legitimas finalidades, ou trair a superior mentalidade que representa, ou furtar-se ao cumprimento de sagrados deveres morais e patrioticos, deixar de assumir atitude ante a campanha constitucionalista que ora empolga o povo brasileiro;

considerando que uma neutralidade, neste momento vital e decisivo para nossa raça e nossa civilização, não corresponderia ás nobilissimas tradições de dignidade e coragem da Academia Brasileira de Letras;

considerando, que, entretanto, ainda não chegou ao conhecimento dos brasileiros que se batem pela Constituição, qualquer pensamento da Academia sobre a causa que defendem;

considerando, afinal, que ao proponente, soldado dos Exercitos da Lei, unico talvez saido das fileiras academicas, assiste de certa maneira o direito de ouvir a opinião dos seus pares sobre o ideal que livremente abraçou e a atitude definida que definitivamente tomou;

propõe que a Academia Brasileira de Letras, sob qualquer forma e em qualquer sentido se manifeste, urgentemente e de [illegible] inequivoco, sobre o mo[illegible] constitucionalista brasilei[illegible]

S. Paulo, 7 de setembro de [illegible]

(a) Guilherme de Almeida.